

Saúde Ocupacional no contexto das autarquias

Carlos Silva Santos

Coordenador do Programa Nacional de Saúde Ocupacional, DGS
Prof. auxiliar convidado da ENSP/UNL

Câmara Municipal de Cascais, 2016

O porquê da SO nas autarquias?

Suporte legal

- **Código do Trabalho** (Aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro e suas alterações)
- **Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas** (Lei n.º 35/2014, de 20 de junho)
- **Regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho** (Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro e suas alterações)

O porquê da SO nas autarquias?

Responsabilidade pela saúde do trabalho nas autarquias

Cabe a cada empregador público, órgão ou serviço (designação estabelecida pelo ponto 3, do artigo 4.º do Anexo da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho), organizar os Serviços de “Saúde e Segurança do Trabalho” (SST), também denominados por Serviços de “Saúde Ocupacional” (SO), visando **assegurar adequadas condições de trabalho que previnam os riscos profissionais e promovam a saúde, bem-estar e segurança de todos os trabalhadores.**

Informação Técnica n.º 13/2015

Caderno de Encargos para a aquisição de Serviços Externos de Saúde e Segurança do Trabalho por entidades/organismos da administração e emprego público – *Especificações Técnicas*



The image shows the cover of a technical information document. At the top left is the DGS logo and the text 'Divisão de Saúde Ambiental e Ocupacional'. To the right is the title 'INFORMAÇÃO TÉCNICA' in large green letters. Further right is the 'SAÚDE OCUPACIONAL' logo with the text 'PNSOC 2013/2017' and 'Programa Nacional de Saúde Ocupacional 2º Ciclo - 2014/2017'. Below this, the document number 'NÚMERO: 13/2015' and date 'DATA: 15/04/2016' are listed. A table follows with the following content:

ASSUNTO:	Caderno de Encargos para aquisição de Serviços Externos de Saúde e Segurança do Trabalho por entidades/organismos da administração e emprego público - <i>Especificações Técnicas</i>
PALAVRAS-CHAVE:	Serviço de Saúde e Segurança do Trabalho; Caderno de Encargos; Saúde Ocupacional; Medicina do Trabalho; Segurança do Trabalho
PARA:	Entidades/organismos da administração e emprego público
CONTACTOS:	Carlos Silva Santos e Sandra Moreira - Programa Nacional de Saúde Ocupacional / Divisão de Saúde Ambiental e Ocupacional - suporte@alhoftdgs.pt

Below the table is the section '1. ENQUADRAMENTO' with the following text:

O presente documento coloca em evidência as **especificações técnicas** mais relevantes que devem ser abordadas num **Caderno de Encargos** que vise a contratualização de **Serviços Externos de Saúde e Segurança do Trabalho por entidades/organismos da administração e emprego público**.

A sua elaboração decorre de inúmeras dúvidas e esclarecimentos solicitados à Direção-Geral da Saúde, bem como do conhecimento de situações concretas de Cadernos de Encargos que não contemplam os necessários e indispensáveis requisitos técnico-organizativos de saúde ocupacional.

O Caderno de Encargos para aquisição de Serviços Externos de Saúde e Segurança do Trabalho deve ser encarado como uma peça essencial para garantir a boa prática e a qualidade, dado que é um documento contratual que visa:

- **O trabalho é a fonte da vida humana**

- O trabalho como atividade humana que visa a sobrevivência da espécie e o desenvolvimento pessoal e social dos seres humanos na sua mais ampla realização

- **As relações trabalho saúde/doença acompanham a evolução histórica da humanidade**

- O binómio homem/trabalho e as suas inter-relações são o objeto de estudo da Saúde Ocupacional

- **O trabalho humano é muito complexo e variável**

... e para o conhecer temos de ter em conta as suas múltiplas facetas desde condições materiais e ambientais da sua execução, as suas exigências físicas e mentais, o seu conteúdo, a sua organização e a sua razão de ser individual e societal.

- **Cada trabalhador apresenta um complexo de características**

... físicas, psíquicas e vivenciais próprias, variáveis no tempo e nas circunstâncias, com expectativas e desejos específicos que interagem com as condições de trabalho num processo de adaptação contínuo.

Trabalho e Saúde Mental

De acordo com a sua natureza classificamos os fatores de risco profissionais em:

Químicos;

Físicos;

Biológicos;

Relacionados com a atividade;

Psicossociais

Mecânicos.

Relações Trabalho Saúde - Perspetiva Moderna

- Modelo biomédico clássico → relação linear fator risco ambiental → doença ou acidente.
- Modelo biopsíquico-social multifactorial → condições ambientais incluindo as relações humanas, aparelho técnico e o trabalho propriamente dito → doenças relacionadas com o trabalho → mal estar, insatisfação profissional → diminuição da capacidade de trabalho.

O grande grupo e ainda pouco estudado dos emergentes **fatores de risco psicossociais** apresenta-se como um dos maiores movimentos de questionamento do trabalho humano como o conhecemos, assalariado, por conta de outrem, cada vez mais desregulado, alienante, sem autonomia, imposto.

Evolução histórica da consciência humanitária, social e política e a saúde dos trabalhadores

1. O avanço do conhecimento das relações trabalho/saúde e a evolução das forças produtivas não conduziram ao progresso concomitante das condições de trabalho.
2. Muitos dos mal-estares, doenças e acidentes que o trabalho produz são resultado de bem conhecidos e reconhecidos fatores de risco para os quais possuímos as adequadas contra medidas.

Evolução histórica da consciência humanitária, social e política e a saúde dos trabalhadores

3. A adaptação dos processos produtivos aos seres humanos, na sua diversidade e multiplicidade das suas necessidades é um objetivo que está longe ter perdido a urgência.
4. Mantém-se atual o paradoxo social em que o trabalho dos homens sendo fundamental para a prosperidade das comunidades, trouxe-lhes antes de mais pobreza física, intelectual e moral.

O que são os **fatores de risco psicossociais** e que efeitos negativos, riscos profissionais, são conhecidos?

Como reconhecer os riscos profissionais psicossociais, os danos e mal estares para a saúde mental dos trabalhadores?

Como e onde intervir para prevenir o mal estar e os danos na saúde psíquica?

- Exemplos de fatores de risco psicossociais:

carga de trabalho e ritmos excessivos; insegurança no trabalho; horários inflexíveis, irregulares, não previsíveis; fracas relações interpessoais; falta de participação; papel mal definido; fraca comunicação; ausência de desenvolvimento de carreira; conflito trabalho casa e família; etc.

- A identificação deverá ser feita por adequada avaliação do risco.

Trabalho e Saúde Mental

- A perspetiva da psicopatologia do trabalho ou psicossomática
- A perspetiva ergonómica da análise do trabalho
- A visão da psicogénese das doenças mentais
- O trabalho fator determinante ou somente desencadeante ou revelador do sofrimento mental

- O processo de resposta de adaptação individual (ou em contexto de grupo) aos fatores identificados como **stressores** no local de trabalho é um processo psicofisiológico muito complexo não mecanicista mas com componentes neuro endócrinas, neuro fisiológicas e neuro psicológicas. A carga psíquica pode ser positiva ou negativa e neste caso é fonte de tensão e de desprazer.

- Quando a organização do trabalho é imposta
 - Divisão do trabalho
 - Divisão das tarefas
 - Divisão hierárquica dos trabalhadores
 - Modalidades de comando nas relações de poder
- Quando a interação homem/organização do trabalho fica bloqueada começa o domínio do sofrimento

- Exposição curta duração a fatores de risco psicossociais:
 - Por exemplo perturbações do sono; fadiga; dores de cabeça; irritabilidade gástrica... etc.
- Exposição prolongada:
 - Stresse; ansiedade; depressão; esgotamento; suicídio; perturbações do sono; dores lombares; fadiga crónica; problemas digestivos; problemas de imunidade; doença cardiovascular e hipertensão...etc.

- Entre o homem e a organização prescrita para realização do trabalho pode existir um espaço de liberdade, de negociação de modulação do modo operatório.
- O trabalhador tende a ajustar as suas necessidades às exigências intelectuais, motoras e psicossensoriais da tarefa...

Na prevenção dos riscos psicossociais profissionais existem muitas e diversas teorias e estratégias de intervenção, mas são preferíveis as centradas no local de trabalho (e não só no indivíduo), no clima organizacional, no contexto socio cultural do local de trabalho e baseadas na evidência científica.

A necessidade da intervenção de equipa multiprofissional de saúde ocupacional, da participação dos trabalhadores e do comprometimento da administração e das chefias é uma conclusão consensual de **gestão dos riscos psicossociais.**

saudetrabalho@dgs.pt



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde



**Microsite da Saúde Ocupacional
da Direção-Geral da Saúde:**

www.dgs.pt/saude-ocupacional.aspx

Carlos Silva Santos
Carolina Nunes
Eva Miriam Rasteiro
Fátima Ramalho
Sandra Moreira